



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA - UBM  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

**VOLTAÇO: EM BUSCA DA GLÓRIA NACIONAL**

LEONAM DA SILVA VIANA

Barra Mansa  
2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA - UBM  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

## **VOLTAÇO: EM BUSCA DA GLÓRIA NACIONAL**

LEONAM DA SILVA VIANA

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social do Centro Universitário de Barra Mansa - UBM, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, sob orientação do Prof. Jefferson Chagas

Barra Mansa  
2018

## **Voltaço: em busca da glória nacional**

Leonam da Silva Viana

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social do Centro Universitário de Barra Mansa - UBM, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, submetido à aprovação da seguinte banca examinadora.

---

Prof. Orientador: Jefferson Chagas

---

Prof. Beatriz Pacheco

---

Prof. Jefferson Martins

Data da defesa: 17 de dezembro de 2018

Barra Mansa  
2018

***Viana, Leonam da Silva***

Voltaço: em busca da glória nacional / Leonam da Silva Viana

Barra Mansa. 2018. UBM.  
40 f.

Orientador: Jefferson Chagas

Projeto Experimental (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) UBM, 2018.

1. Documentário. 2. Futebol. 3. Volta Redonda.

I. Chagas, Jefferson. II. UBM. III. Título

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente. A minha família, que me incentivou desde o início a prosseguir em meus objetivos. A minha namorada, Isabelle Magalhães, que esteve ao meu lado durante esse processo. A Luciano Fonseca, grande amigo sempre disposto a contribuir com o crescimento dos alunos do curso de jornalismo do UBM. A Pedro Borges, assessor de imprensa do Volta Redonda FC, que com muita boa vontade intermediou uma importante etapa no processo de produção deste projeto. A equipe da Secretaria de Comunicação Social e Eventos através de Márcia Chaves, Patrícia Chueri e Tatiane Gavioli pelo apoio e confiança durante o processo de produção deste documentário. Ao professor orientador Jefferson Chagas, pela sugestão do tema e pela orientação.

## EPÍGRAFE

*[...] e já os tendes vencido; porque maior é o que está em voz do que o que está no mundo. (1 João 4:4)*

## RESUMO

O documentário “Voltaço: em busca da glória nacional” tem como tema a origem e as principais características acerca do Volta Redonda Futebol Clube. Para isso, a produção aborda elementos e pessoas fundamentais para os 42 anos de existência do clube, como atletas que se destacaram, torcedores que acompanham o time desde a sua fundação e até hoje mantém acesa a paixão e o Estádio Municipal General Sylvio Raulino de Oliveira, pertencente à Prefeitura de Volta Redonda.

O documentário visa valorizar a identidade e a importância cultural do clube enquanto patrimônio da população voltarredondense, além de exaltar a tradição dos torcedores que se estende por décadas no município. A produção foi realizada em Volta Redonda, Barra Mansa e em Juiz de Fora, durante abril e novembro de 2018.

**Palavras Chave:** Volta Redonda, Voltaço, Futebol, Sul Fluminense, História

## ABSTRACT

The documentary "Voltaço: in pursuit of national glory" has as its theme the origin and main characteristics about Volta Redonda Futebol Clube. With this objective, the production addresses fundamental elements and people for the 42 years of existence of the club, such as athletes who have stood out, fans who accompany the team since its foundation and to this day keeps the passion and the Estádio Municipal General Sylvio Raulino de Oliveira, belonging to the City Hall of Volta Redonda.

The documentary aims to value the identity and cultural importance of the club as a heritage of the population from the region, as well as extolling the tradition of fans that extends for decades in the municipality. The production was made in Volta Redonda, Barra Mansa and Juiz de Fora, during April and November of 2018.

**Keywords:** Volta Redonda, Voltaço, Soccer, South Fluminense, History



## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Conselheiro e Torcedor Fubá .....	17
Figura 2 - Jornalista Manoel Alves .....	18
Figura 3 - Presidente Flávio Horta.....	19
Figura 4 - Doutor em História André Couto .....	20
Figura 5 - Conselheiro e Torcedor Paulo Pires .....	20
Figura 6 - Vice Presidente Gabriel Torturella .....	22
Figura 7 - Conselheiro e Torcedor Geraldinho .....	22
Figura 8 – Ex-jogador Valtinho .....	23
Figura 9 - Ex-jogador Fábio.....	24
Figura 10 - Jogador Marcelo .....	24
Figura 11 - Radialista Oscar Nora .....	25

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA .....	12
2.1 Fundação do Volta Redonda FC .....	12
2.2 Estádio Raulino de Oliveira .....	13
2.3 Alcinha “Voltaço” e a relação com a CSN .....	13
2.4 Galeria de troféus.....	15
2.5 Problemas Políticos Internos.....	15
3. PERFIL DOS ENTREVISTADOS .....	17
3.1 Flávio Augusto Rosa Braga, O “Fubá” .....	17
3.2 Manoel Alves.....	18
3.3 Flávio Horta.....	19
3.4 André Couto .....	20
3.5 Paulo Pires.....	20
3.6 Gabriel Torturella.....	21
3.7 Geraldo Braz “Geraldinho” .....	21
3.8 Valter Cesar “Valtinho” .....	22
3.9 Fábio Penchel .....	23
3.10 Marcelo .....	23
3.11 Oscar Nora.....	24
4. TRATAMENTO DO DOCUMENTÁRIO .....	25
5. RELEVÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO .....	31
6. ETAPAS DE PRODUÇÃO .....	33
6.1 Pré-Produção .....	33
6.2 Produção.....	34
6.3 Pós-Produção .....	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1954, sob as ordens do governo de Getúlio Vargas, nascia, no sul do estado do Rio de Janeiro, o município de Volta Redonda. A história da cidade se mistura facilmente com a história política nacional, tendo em vista a presença de uma das mais importantes indústrias estatais – hoje privada - do país no ramo da siderurgia, a Companhia Siderúrgica Nacional. Aos poucos a cidade cresceu na medida em que a indústria gerava riquezas para o tesouro nacional e crescimento para o país, atraindo habitantes de todo o país devido à oferta de emprego e desenvolvimento vigente.

Com o passar dos anos o município se desenvolveu economicamente e surgiu, naturalmente, a necessidade de opções de lazer para a população. O país seguia uma tendência de reverenciar o futebol e grande parte da nação se tornava cada vez mais consumidora do esporte. Em Volta Redonda não era diferente, mas não havia, no entanto, até meados da década de 70, um clube que representasse, de fato, o município.

Em uma população repleta de operários, devido à indústria instalada no município, o futebol realmente poderia ser uma grande oportunidade de lazer e entretenimento para quem dedicava boa parte do seu tempo ao trabalho duro com jornadas altamente estressantes. Assim, o futebol e a cidade de Volta Redonda se complementariam perfeitamente como uma consequência natural.

Partindo dessas premissas, surge a necessidade de uma unidade esportiva, um clube que pudesse sintetizar o amor em potencial da população de Volta Redonda, unisse todas as camadas e mobilizasse várias gerações de uma família. E justamente para suprir essa necessidade nasce o Volta Redonda Futebol Clube.

Se por um lado a história do Volta Redonda pode ser resumida através de uma concepção que enfatiza o sentimento intrínseco entre o torcedor e a cidade, por outro há também uma perspectiva mais complexa que envolve, entre outros fatores, a utilização do futebol na cidade como instrumento político através de um clube que notadamente nasceu pelas mãos de figuras políticas da época, como o então prefeito de Volta Redonda, Nelson Gonçalves, um dos principais entusiastas para a criação do clube.

Atualmente, aos 42 anos de existência, o Volta Redonda FC ocupa a 61ª colocação no Ranking Nacional de Clubes 2019, elaborado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).<sup>1</sup> O clube compete pela série C do Campeonato Brasileiro de Futebol, além de disputar a série A do Campeonato Estadual de Futebol do Rio de Janeiro e, constantemente, a Copa Rio de futebol, voltada atualmente para clubes fora do eixo da elite do futebol carioca. Suas maiores conquistas são quatro taças da Copa Rio, o maior campeão da competição, dois títulos da segunda divisão do estadual, uma taça Guanabara e o título brasileiro da série D.

---

<sup>1</sup> Disponível em: [conteudo.cbf.com.br/cdn/201812/20181205143211\\_541.pdf](http://conteudo.cbf.com.br/cdn/201812/20181205143211_541.pdf) acessado em: 09/12/2018

## 2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Durante a década de 70, o campeonato nacional de futebol de maior relevância vinha passando por uma série de mudanças e apresentava um crescimento constante de equipes participantes. Em 1970, apenas 17 equipes participaram do torneio – na época chamado Taça de Prata -, enquanto cinco anos depois a Copa Brasil teve 54 participantes. Cada vez mais equipes eram englobadas nos campeonatos e, em alguns casos, os clubes eram fundados em virtude do convite da entidade responsável pela organização do campeonato, a CBD (Confederação Brasileira de Desportos).

Enquanto isso, em Volta Redonda, até meados da década de 70 não havia um clube de futebol que mexesse verdadeiramente com os brios do cidadão voltarredondense. Até então, pequenos clubes periféricos disputavam a atenção da população, como o Flamengo de Vila Americana, Guarani Esporte Clube e a Associação Atlética Comercial. Tendo em vista a crescente inserção de clubes em campeonatos nacionais e estaduais, as atenções dos líderes da CBD foram voltados também para Volta Redonda, o que abriu espaço para a criação de um clube que representaria a cidade unificando todos os bairros e grupos de torcedores.

### 2.1 Fundação do Volta Redonda FC

Muitas confusões dificultaram a fundação do clube a partir de 1975. Suas primeiras etapas tiveram início no momento em que a Federação de Futebol Carioca disponibilizou espaço para a participação de um clube do interior no campeonato estadual no ano de 75. Até o momento, o clube existente com mais representatividade no futebol da cidade era o Clube de Regatas Flamengo de Volta Redonda, que por pouco não herdou a vaga para o torneio.

Nesse momento, o Flamengo de Volta Redonda estava na iminência de conquistar a vaga para o campeonato. Entretanto, a história tomou um novo rumo quando a Câmara Municipal de Volta Redonda aprovou uma moção indicando a

Associação Atlética Comercial como representante de Volta Redonda no campeonato estadual. Nesse contexto, os jogadores do Flamengo migraram para o Comercial e passaram a se preparar para o torneio. Entretanto, a diretoria do clube considerou inviável a manutenção dos gastos com a equipe, o que acabou deixando mais uma vez em aberto a vaga para o campeonato estadual.

Eis que então, em uma reunião na presença do prefeito Nelson Gonçalves e de representantes do Flamengo e da Associação Comercial, ficou decidido e consolidado o projeto da criação de um novo clube para a cidade e para a representação da região no campeonato estadual: dessa forma surgiu o Volta Redonda Futebol Clube. Assim, os clubes que deram origem ao Volta Redonda foram aglutinados pela nova administração e deixaram de disputar torneios oficiais.

## 2.2 Estádio Raulino de Oliveira

A relação entre o Volta Redonda FC e a CSN se estende em vários aspectos. O estádio utilizado pela equipe, o Estádio General Sylvio Raulino de Oliveira, foi construído no final da década de 40 e recebeu o nome do General Sylvio Raulino de Oliveira que, na época, foi presidente da CSN. O estádio, inclusive, chegou a ser desapropriado na década de 70 devido ao fato de o terreno pertencer a CSN. Com o passar dos anos, o estádio passou por vários processos de transformação que o trouxeram modernidade, até os dias atuais, quando o estádio é considerado um dos mais modernos do Brasil, de acordo com o portal oficial do clube.<sup>2</sup>

Com capacidade para cerca de 20 mil pessoas, o estádio recebeu a alcunha de “Estádio da Cidadania”, por ser o primeiro no Brasil a abrigar no seu interior um complexo de esportes, lazer, saúde e educação, com acesso gratuito que beneficia a população voltarredondense. Sua estrutura comporta também a Universidade de Ensino Gratuito Superior a Distância Darcy Ribeiro.

## 2.3 Alcinha “Voltaço” e a relação com a CSN

---

<sup>2</sup> Disponível em: [www.voltaco.com.br/estadio-raulino-de-oliveira/](http://www.voltaco.com.br/estadio-raulino-de-oliveira/) acessado em 05/12/2018

Ao presenciar um jogo do Volta Redonda FC no Estádio Raulino de Oliveira, é possível notar facilmente um grito sendo entoado pelo seu torcedor: “Taço”. A abreviação faz alusão a “Voltaço”, alcunha que não se sabe exatamente quando foi adotada pelo torcedor, mas que é considerado praticamente um segundo nome para o time da cidade de Volta Redonda, utilizado inclusive em textos institucionais. A explicação é simples: Volta Redonda é lar da maior empresa do ramo de siderurgia do país, a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), que por sua vez, é certamente o maior chamariz da cidade. Durante a década de 70, quando nascia o Volta Redonda FC, a CSN era também a empresa que mais produzia aço no mundo, o que fez a expressão ser adotada como apelido e até sufixo comum na cidade. Volta Redonda, inclusive, até hoje é conhecida notoriamente como a “Cidade do Aço”.

A relação com a CSN, no entanto, vai além do sufixo “aço”. Ao longo dos anos, o clube e a empresa dialogaram politicamente sobre assuntos econômicos vitais para o clube. Originalmente estatal, a empresa permitia que seus funcionários fizessem uma contribuição mensal ao clube que era descontada em folha de pagamento. A verba do sistema semelhante ao de “sócios torcedores” foi uma importante fonte de renda para o clube até meados da década de 90, quando a empresa foi privatizada e findou o desconto em folha dos funcionários direcionado ao clube.

Além da identificação natural entre aqueles que acompanhavam o futebol até a década de 70 sem um clube de expressão na cidade, é possível afirmar também que a CSN tem influência na história do Volta Redonda por ter em seu funcionário um perfil predominante de torcedor para o clube. Durante seus primeiros anos de existência, de acordo com relatos de funcionários, hoje, aposentados da empresa, os jogos do clube eram marcados em horário estratégico para comportar os operários da empresa que concluíam o expediente. Naquela época, ainda, segundo eles, as arquibancadas do estádio misturavam camisas amarelas, do Volta Redonda FC, e uniformes dos funcionários da CSN que seguiam do trabalho direto para o jogo.

Até hoje o perfil de torcedores ligados a classe operária de Volta Redonda se faz presente no estádio Raulino de Oliveira. Através de uma imersão entre os grupos mais fiéis e assíduos nos jogos do time, é possível constatar que grande parte

desses torcedores é composta por funcionários aposentados da empresa ou por filhos de operários que transmitiram a paixão pelo clube para as gerações seguintes.

#### 2.4 Galeria de troféus

Ao longo dos anos, o Volta Redonda se consolidou entre os clubes do segundo escalão do Rio de Janeiro, por muitas vezes atrás somente dos quatro grandes clubes do estado: Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco. O clube, no entanto, já viveu momentos de embate direto contra os mais tradicionais e até conseguiu sair vencedor, como na decisão da Copa Rio de 1994, quando enfrentou o Fluminense, levou o jogo para os pênaltis e sagrou-se campeão. Mais de uma década depois, teve como algoz o próprio Fluminense, dessa vez em uma final de campeonato estadual. Já com o título da Taça Guanabara, o Volta Redonda disputou 180 minutos de jogo com muita tensão e polêmicas, mas o título acabou ficando com o Tricolor das Laranjeiras.

Em 2016, veio um dos grandes momentos da história do Volta Redonda que, após uma campanha invicta, enfrentou o CSA-Alagoas valendo o título brasileiro da série D. Com o Raulino lotado, a decisão em Volta Redonda teve um desfecho memorável, uma vitória por 4x0 deu o título para a entrosada equipe. Foi na noite do dia primeiro de outubro que a torcida do Tricolor de Aço invadiu o campo para comemorar a taça com todo o elenco e o Voltaço levantara, pela primeira vez em sua história, um título de abrangência nacional.

#### 2.5 Problemas Políticos Internos

Ao pesquisar sobre o passado do Volta Redonda, é possível notar que o clube sempre apresentou dificuldades com gestões passadas. Na maioria dos casos, os presidentes do clube não ficaram mais que dois anos no comando e acabavam entregando o cargo para o início de um novo planejamento, o que impedia a consistência de um trabalho desenvolvido em longo prazo para projetar o clube a nível nacional. Somente no período entre 1981 e 1983, o Volta Redonda teve o total de cinco presidentes. Os resultados foram rebaixamentos e campanhas que deixaram por muitos anos o clube distante das elites estadual e nacional.



<b>Período</b>	<b>Presidente</b>
<b>1976</b>	Ysnaldo Golçalves
<b>1977 - 1979</b>	Joaquim Fagundes Ferreira
<b>1979 - 1981</b>	Walter Bürguer Antônio D'Aparecida Batista Silva
<b>1981 - 1983</b>	Joaquim Fagundes Ferreira Antônio D'Aparecida Batista Silva Porfírio José de Almeida Ítalo Granato Guarnayr de Souza Horst
<b>1983 - 1985</b>	Célio Pivela Siqueira Pedro Paulo Geraldo Pires de Melo
<b>1985 - 1987</b>	Fausto Possidente
<b>1987 - 1989</b>	Rimon Abado Antônio Antônio Francisco Neto Ronald Jarbas de Mattos Victoria
<b>1989 - 1991</b>	Celso do Carmo Antônio Francisco Neto Benedito Dias Fonseca
<b>1991 - 1997</b>	Antônio Francisco Neto
<b>1997 - 1999</b>	Jésus de Paula Maurício Monteiro da Silva
<b>1999 - 2003</b>	Maurício Monteiro da Silva
<b>2003 - 2014</b>	Rogério Loureiro
<b>2014 - 2018</b>	Flávio Horta

**Tabela 1 - Relação de Presidentes do Volta Redonda FC**

Até hoje há muita lamentação por parte do torcedor pelo tempo passado sem nenhum holofote voltado para o Volta Redonda. Se a primeira participação na primeira divisão do campeonato brasileiro aconteceu em 1976, a última até os dias atuais aconteceu em 1978. Desde então, vice-presidentes e até presidentes do conselho deliberativo assumiram o comando do clube sem emplacar um trabalho consistente e que fosse suficiente para trazer de volta o clube à elite, onde nasceu.

### 3. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os objetos de estudo deste documentário são pessoas cuja vivência e experiência os qualifica para relatar detalhadamente os 42 anos de existência do Volta Redonda Futebol Clube. As perspectivas vão desde quem observou de fora a ocorrência dos fatos até quem fez parte e construiu a história do clube. Além disso, figuras que fazem parte do momento atual vivido pelo clube com a finalidade de ilustrar não só o passado, mas a situação atual vivida pelo Volta Redonda FC. Para isso, foram selecionados personagens que apresentam uma imagem positiva diante da perspectiva do torcedor atual. Todos os três torcedores selecionados para compor a narrativa são sócios do clube e foram eleitos em dezembro de 2018 membros do conselho deliberativo do clube.

#### 3.1 Flávio Augusto Rosa Braga, O “Fubá”



**Figura 1 - Conselheiro e Torcedor Fubá**

Nascido e criado em um bairro tradicional de Volta Redonda, foi já na maturidade que viu nascer, em meio a tanta turbulência, o clube de futebol que representaria sua cidade natal nos campeonatos nacionais e estaduais. Flávio, ou “Fubá”, alcunha que ganhou ainda jovem e que o acompanha até os dias de hoje, não se contentou, no entanto, em ser mero espectador no processo de criação do clube que despertara um amor profundo de imediato.

Ao longo dos anos, Flávio tentou e fez de tudo para contribuir com o crescimento do Volta Redonda. Segundo ele, já participou da administração do estádio Raulino de Oliveira, figurou ativamente como conselheiro do clube, foi responsável pela criação de um time feminino durante a década de 80, fundou a tradicional “Charanga do Fubá”, folclórica banda musical que marca presença em

todos os jogos do Volta Redonda como mandante e muitas outras histórias têm ele a contar.

Hoje, já idoso, Flávio Fubá pode ser considerado uma verdadeira enciclopédia viva do Volta Redonda FC. Com uma memória ímpar, o torcedor apaixonado fala com detalhes sobre cada pequeno pedaço da história do clube e conhece pessoalmente a grande maioria das pessoas que fazem parte, de alguma forma, dos 42 anos de existência do Voltaço.

### 3.2 Manoel Alves



**Figura 2 - Jornalista Manoel Alves**

O “Pequeno Notável”, apelido que ganhou ao longo de uma extensa carreira no jornalismo, é um verdadeiro especialista em Volta Redonda FC. Com mais de 50 anos de carreira em veículos de imprensa da região Sul Fluminense, Manoel Alves realiza coberturas esportivas do clube da Cidade do Aço desde a sua fundação e fala com a propriedade e a experiência de quem esteve presente durante os 42 anos de história.

Dotado de uma capacidade de memorizar datas e nomes, o jornalista é capaz de descrever detalhadamente, por exemplo, a formação do primeiro elenco profissional do Volta Redonda, a origem de cada atleta, suas características, etc. Jogos e momentos marcantes, gestões e a história política da cidade de Volta Redonda também fazem parte do repertório do jornalista que narra os fatos como se tivera acontecido há poucos meses.

### 3.3 Flávio Horta



**Figura 3 - Presidente Flávio Horta**

Atual presidente do Volta Redonda FC, na gestão 2014-2018, Flávio Horta atuou como jogador de futebol em meados do século XX e já participou de outras gestões do clube ao longo dos anos. Devido a sua experiência no futebol, conheceu pessoalmente diversas outras figuras que foram importantes para essa construção histórica, como o primeiro presidente, Ysnaldo Gonçalves.

Acumula conhecimentos valiosos sobre os acontecimentos mais marcantes para o clube e participou, enquanto gestor, de uma das maiores conquistas do time: a taça de campeão brasileiro da série C em 2016. Ainda como gestor, consequentemente tem entendimento sobre o momento atual do clube e sua relação com o Estádio Raulino de Oliveira, através da Prefeitura Municipal de Volta Redonda.

### 3.4 André Couto



**Figura 4 - Doutor em História André Couto**

Assumindo a figura de um historiador, o doutor em história André Couto, professor no Centro Universitário de Barra Mansa e morador do município de Barra Mansa desempenha um papel fundamental no embasamento teórico e histórico sobre a cidade de Volta Redonda e as relações políticas vigentes na cidade e no país durante a década de 70. O fato de ser residente na região também teve relevante importância para contribuir com uma introdução histórica sobre a região.

### 3.5 Paulo Pires



**Figura 5 - Conselheiro e Torcedor Paulo Pires**

Portador de um amor incondicional pelo clube, Paulo Pires é aposentado da Companhia Siderúrgica Nacional e atualmente diretor da torcida organizada “Esquadrão de Aço”, modesto grupo que marca presença devidamente uniformizada em todos os jogos do Volta Redonda em casa. Desde quando aposentou, na década de 90, Paulo passou a dedicar uma boa fatia de seu tempo aos afazeres do clube do coração, chegando a acompanhar diariamente até mesmo rotina de treinos do clube. Através de seu grupo de torcedores, a maioria da velha guarda, Paulo Pires

promove viagens para todo o Brasil a fim de acompanhar o Volta Redonda onde quer que jogue. Sua ideologia, enquanto torcedor, prevê não abandonar o clube em hipótese alguma e fazer das arquibancadas do Volta Redonda um espaço de pura entrega e apoio ao clube.

### 3.6 Gabriel Torturella



**Figura 6 - Vice Presidente Gabriel Torturella**

Filho de Ysnaldo Golçalves, primeiro presidente do Volta Redonda, e sobrinho de Nelson Gonçalves prefeito de Volta Redonda durante a fundação do clube. Embora tenha perdido ainda cedo o pai, Gabriel manteve suas raízes no clube e ainda novo passou a acompanhar o Volta Redonda, cultivando um grande amor pelo clube. Na maturidade, resolveu seguir os mesmos passos do pai e passou a integrar a diretoria do Volta Redonda como vice- presidente na chapa cujo presidente seria Flávio Horta através do pleito de 2013.

### 3.7 Geraldo Braz “Geraldinho”



**Figura 7 - Conselheiro e Torcedor Geraldinho**

Torcedor apaixonado e conselheiro do clube, Geraldinho é uma das figuras

mais fanáticas encontradas no estádio Raulino de Oliveira. Insiste constantemente na importância da identidade do Volta Redonda como clube número 1 no coração do cidadão voltarredondense, em contrapartida a hegemonia dos grandes clubes do estado do Rio de Janeiro.

Com um visual muito particular, ganhou o carinhoso apelido de “Papai Noel do Voltaço”, devido a sua grande barba branca e uma gargalhada contagiante. Geraldinho é mais um a enfrentar as estradas e acompanhar fielmente o Volta Redonda sem fronteiras.

### 3.8 Valter Cesar “Valtinho”



**Figura 8 – Ex-jogador Valtinho**

Até hoje existe uma grande dificuldade em reunir dados e informações sobre os atletas que passaram pelo Volta Redonda. O que se sabe, no entanto, através de estatísticas extra oficiais é que foi Valtinho o jogador a vestir mais vezes a camisa do Volta Redonda FC. Criado nas categorias de base do clube, o ex-jogador atualmente é professor de educação física na rede pública de ensino e é lembrado por seus tempos áureos em elencos que conquistaram os mais importantes títulos da galeria de troféus da sede.

Entre tantos momentos marcantes, Valtinho esteve na derradeira final da Copa Rio de 1994, marcando o único gol da segunda partida que levou o jogo para as penalidades. Assim, o Voltaço levantava pela primeira vez a taça da Copa Rio, torneio no qual o clube se tornou especialista até os dias atuais, sendo o maior campeão isolado com quatro taças.

### 3.9 Fábio Penchel



**Figura 9 - Ex-jogador Fábio**

Artilheiro nato, Fábio teve relevantes passagens pelo Volta Redonda, onde desbancou nomes como Tulio Maravilha e Romário e se tornou artilheiro do campeonato estadual no ano de 2002. Fábio esteve presente na mais polêmica e emblemática campanha do clube, em 2005, com o vice-campeonato estadual. Naquele ano, o clube esbanjava entrosamento e um futebol de dar inveja nos grandes clubes do estado. O clube perdeu a decisão para o Fluminense em um jogo recheado de polêmicas. No mesmo ano, no entanto, Fábio foi um dos principais nomes na conquista do título da Taça Guanabara e também ajudou o clube em outras conquistas, como a do torneio amistoso Copa Finta Internacional.

### 3.10 Marcelo



**Figura 10 - Jogador Marcelo**

Um dos líderes do atual elenco do Volta Redonda, Marcelo atua com a camisa do clube desde 2016, quando participou da conquista da quarta divisão do Campeonato Brasileiro, no mesmo ano. O volante de 30 anos conquistou, aos



poucos, o respeito e o carinho do torcedor do Volta Redonda devido a sua dedicação e qualidade em campo.

O atleta é uma referência mediante o elenco e a torcida e, portanto, o jogador com maior credibilidade para ilustrar o momento atual vivido pelo Volta Redonda dentro das quatro linhas.

### 3.11 Oscar Nora



**Figura 11 - Radialista Oscar Nora**

Uma das maiores vozes da região Sul Fluminense, o narrador, radialista e jornalista Oscar Nora esteve presente literalmente durante os 42 anos de vida do Volta Redonda. Narrando jogos do Tricolor de Aço, ele viu as emissoras de rádio da região e o jornalismo local ganhar espaço no cenário estadual juntamente com a projeção criada pela fundação do Volta Redonda.

#### 4. TRATAMENTO DO DOCUMENTÁRIO

De acordo com ALTAFINI (1999), “O filme documentário no sentido literal do termo, nasceu juntamente com os primórdios do cinema no final do século passado”, referindo-se ao século XIX. No Brasil, ainda de acordo com o autor, o gênero também começou a ser produzido no fim do século XIX, pelos irmãos Afonso e Paschoal Segreto e obteve notável crescimento até o início da Primeira Guerra Mundial que deu início a primeira crise no cinema nacional.

Ao dissertar sobre a produção propriamente dita de um documentário é necessário, primeiramente, que se construa uma concepção clara e satisfatória sobre esse tipo de produção e suas características mais elementares. Para isso, é necessário consultar autores que contribuíram consistentemente com estudos que nos permitem iniciar uma reflexão sobre o gênero, como disserta DOS SANTOS (2011):

“O documentário pode ser identificado como o gênero cinematográfico que se caracteriza pelo compromisso com a exploração da realidade. Tem um importante papel como relato de experiências locais e para difundir as culturas de um determinado espaço tempo a nível global e atemporal” (DOS SANTOS, Patrícia Basseto. 2011)

O conceito de realidade citado anteriormente abordado por DOS SANTOS (2011) dentro de uma produção, no entanto, é questionado por alguns autores que explicam de que forma a produção de um documentário pode ser diretamente afetada por fatores inerentes a quem planeja e produz o conteúdo. Levando em conta essa influência é possível deduzir que o conteúdo não será um reflexo perfeito da realidade. Dessa forma, NICHOLS (2005) sintetiza a questão da influência exercida em uma produção e quais são os efeitos.

“A definição de documentário é sempre relativa ou comparativa. [...] Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares” (NICHOLS, Bill. 2005)

Partindo dessa premissa é possível concluir que o autor de documentário imprime em seu trabalho a sua própria perspectiva sobre determinada temática e esta produção está inteiramente vinculada ao que o autor verbaliza como ‘visão de mundo’. Assim, se duas pessoas produzirem documentários diferentes abordando o mesmo tema e, ainda, o mesmo recorte, os trabalhos tendem a se distanciar e apresentar diversas assimetrias em virtude do conjunto de experiências, opiniões e quaisquer outros fatores que conduzam o autor a optar um determinado caminho durante a produção.

Portanto, a subjetividade de um documentário é um dos elementos que mais contribuem para a ideia de um trabalho relativo ao autor, sendo assim fundamental na identidade de cada produção um conjunto de particularidades atreladas a quem participa ativamente do processo de produção.

Assim, a partir dessa perspectiva, é possível iniciar uma correlação entre o trabalho jornalístico e o documentário, que de acordo com o autor, mescla a produção de filmes e o jornalismo como fórmula para definir o documentário, como expressa FRASER (2010) ao dizer:

“De certa forma, essa discussão sobre autoria é muito confusa. Uma razão para essa confusão vem da teoria do filme, que é realmente obcecada com autores e ficção. É provável que este seja um molde muito ruim para um documentário, que é um híbrido de filme e jornalismo. E assim como você pode ser um autor de diferentes maneiras, escrevendo uma peça de não-ficção, o mesmo vale para um documentário” (FRASER, Nicholas. 2010)

Durante a produção deste documentário, foram encontradas inúmeras

similaridades com o trabalho jornalístico. Entre os elementos que foram responsáveis por essa correlação, é possível citar, por exemplo, a pertinência e as técnicas de entrevistas direcionadas a determinados tipos de entrevistado. Tratando-se de um trabalho documental também foram necessários longos processos de apuração e comprovação de informações, assim como é necessário no fazer jornalístico.

A responsabilidade no processo de produção do jornalismo foi algo fundamental também em um documentário, afinal, é necessário ser rigorosamente criterioso para que aquele recorte histórico seja feito sem informações incongruentes e, mesmo que subjetivo, retrate de forma ética e compatível com a expressão das pessoas e instituições em questão.

A própria escolha das fontes que dariam voz a narrativa passa por critérios utilizados no jornalismo, como é feito na produção de reportagens. O documentário, no entanto, vai além do jornalismo devido a sua contraparte vinculada ao cinema. Demanda aspectos audiovisuais e técnicas que extrapolam esse caráter e, por outro lado, são muito comuns nas produções de cinema.

De acordo com GOMES, Isaltina M. A. M.; MELO, Cristina T. V.; MORAIS, Wilma P. (2014), um dos principais elos existentes entre o documentário e o jornalismo está na interferência exercida pelo diretor do documentário que se assemelha com a influência exercida pelo jornalista ao oferecer a sua versão de um fato, lugar ou pessoa, ainda que de forma mínima e sutil.

“Ao assistir a um documentário ou a uma reportagem, o telespectador busca a verdade sobre determinado fato, lugar, pessoa ou qualquer outro tipo de objeto. No entanto, o jornalismo não é o repasse da verdade, mas a narração de ações discursivas que permitem construir diferentes universos de referência para a definição de sentidos. Ao escolher determinadas situações, entre tantas, e dar-lhes uma nova roupagem através de seu estilo pessoal, o jornalista está interferindo na realidade. Assim, o novo mundo criado na mente dos leitores ou telespectadores e que está para ser interpretado já não é mais o mundo “real” e sim sua representação. E essa interpretação só se dá por uma ação mediatizada de percepção do objeto.” (GOMES, Isaltina M. A. M.; MELO, Cristina T. V.; MORAIS, Wilma P.. 2014)

Assim, é possível reforçar a proximidade existente entre o documentário e o jornalismo, bem como e complementar a ideia de subjetividade atrelada a produção de ambos.

Uma das características fundamentais que está atrelada ao documentário diz respeito ao seu caráter de atemporalidade. Desta forma, registra determinada realidade através de uma existência ou acontecimento como forma de demarcá-lo na história em um formato popular e de vasta abrangência, podendo ser projetado a qualquer esfera da população e em qualquer época

É sabido que o valor de um documentário está no fato de ser uma produção factual, se distanciando de um compromisso com aquilo é que somente atual. Conseqüentemente, um documentário tende a se estabelecer através do tempo e se fixar dentro dos estudos do tema que aborda.

A fim de definir e tipificar a escolha do modelo de documentário adotado é possível dialogar com os modelos estabelecidos por NICHOLS (2005), nos quais, segundo ele, podemos identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo ou performático.

Entre os subgêneros indicados por NICHOLS (2005), é possível identificar semelhanças nas características atribuídas ao modelo expositivo e, além disso, também contempla traços do modelo performático.

“Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem evocam ou contrapõem o que é dito. O comentário é geralmente apresentado como distinto das imagens do mundo histórico que o acompanham. Ele serve para organizar nossa atenção e enfatiza alguns dos muitos significados e interpretações de um fotograma. Portanto, presume-se que o comentário seja de ordem superior à das imagens que o acompanham” (NICHOLS, Bill. 2005)

De acordo com Nichols, para ser caracterizado como expositivo este documentário adota um modelo em que os personagens conduzem a narrativa sem que haja interferência de uma *voz off* através de uma locução. O foco principal para o entendimento do conteúdo transmitido no documentário é oriundo das manifestações orais de cada personagem que, organizados de forma estratégica, como se fora um quebra cabeça, constroem o sentido e sequência de ideias que são enfatizadas.

Embora os depoimentos sejam coletados de forma desorganizada, cabe ao

autor imprimir durante a pós-produção a coesão da narrativa. Nessa etapa há uma imensa necessidade de ouvir cuidadosamente cada segundo captado durante o processo de produção para que as peças sejam selecionadas da forma correta e para que se alcance o aproveitamento máximo do conteúdo. A análise dessas peças será uma etapa crucial para o processo de roteirização. De acordo com PUCCINI, (2010, p.152) “Baseado nessa análise, o diretor decide qual será a melhor maneira de mostrar a cena cinematograficamente, de transpor para a tela aquilo que é essencial da cena”.

As imagens, por sua vez, também contribuem na construção do sentido ilustrando os assuntos discutidos e complementando a construção da narrativa, mas não são os elementos de maior apelo e importância nessa compreensão, sendo assim, consideradas de papel secundário.

Além do caráter expositivo, o documentário também apresenta características naturais do subgênero performático delimitado por NICHOLS (2005), afinal segundo ele “o documentário performático mistura livremente as técnicas expressivas que dão textura e densidade a ficção”. Tendo em vista essa característica, no documentário foram utilizadas abordagens que valorizam e obedecem a um padrão estético desejado, algo comum nas produções de cinema. Além disso, em momentos de ênfase em experiências dos personagens, o documentário também abre espaço para uma subjetividade intrínseca a cada um destes personagens.

Por fim, outro elemento de grande relevância para a produção deste documentário pode ser definido pela familiaridade com o tema abordado, conforme aponta BERNARD (2010)

“Você se importa profundamente com o tema? A paixão, então, há de ser sua melhor arma contra o desconsolo, o tédio, a frustração e a confusão. A paixão não é a convicção inabalável de que você está certo e o mundo inteiro tem de concordar com você. Em vez disso, é o compromisso com a noção de que essa ideia é excitante, relevante e provida de sentido e, talvez o mais importante, que é algo que você pode se propor a explorar nos meses ou anos que estão por vir” (BERNARD, Sheila Curran. 2010)

A escolha do tema do documentário pode passar por motivações pessoais e experiências próprias que fazem com que o tema seja constantemente empolgante.

Essa atribuição funciona, desde o início do planejamento, até o resultado final, como um combustível que sustenta a motivação necessária para enfrentar diversas dificuldades durante todas as etapas do processo de produção de um documentário sem que o ritmo diminua.

## 5. RELEVÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO

O projeto se justifica por diversos fatores que dizem respeito diretamente a população de Volta Redonda. Primeiramente, o documentário visa explorar e desvendar as reais motivações e intenções na criação do Volta Redonda Futebol Clube, tendo em vista que se tratou de uma ação política diante do período de ditadura no país. Um dos questionamentos levantados é a hipótese de o esporte ter sido utilizado como ferramenta política a fim de impor uma distração à população diante de um momento de turbulência e baixa aceitação do governo vigente na época.

Outro ponto de relevante importância no documentário é a forma como o futebol, enquanto objeto de entretenimento, surgiu como uma alternativa fundamental para contribuir com a saúde mental de uma cidade composta por um elevado número de operários que levavam uma rotina estressante e altamente desgastante na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) ou em quaisquer outras indústrias. O documentário, inclusive, aborda, por inúmeras vezes, um recorte sobre a influência da grande estatal que chegou ao país na primeira metade do século XX.

Além disso, o documentário oferece ao munícipe de Volta Redonda um resgate histórico sobre o momento político vivido durante a década de 70 e também sobre o clube que representa sua cidade no cenário nacional de um dos esportes mais importantes na perspectiva do povo brasileiro. O trabalho também aborda aspectos importantes sobre o patrimônio da cidade, como o Estádio Municipal Raulino de Oliveira, que atualmente atende milhares de pessoas conferindo a estes educação, saúde e cidadania dentro das dependências do estádio.

O documentário também abre espaço para a expressão de um grupo de torcedores que se dedica há 42 anos pelo clube cuja tradição corre grandes riscos de se perder caso não aconteça uma renovação do perfil do torcedor. Aposentados, acima dos 65 anos e com muita experiência e ensinamentos. Dessa forma, é possível oferecer ao torcedor, uma oportunidade de deixar um apelo para que as próximas gerações sejam igualmente fiéis e que contribuam de alguma forma com o crescimento do Volta Redonda Futebol Clube.

Por meio de pesquisas na internet, foi constatado que não há outro material semelhante sobre o clube ou qualquer conteúdo que se aproxime de um documentário que o contemple. De acordo com um dos personagens, o torcedor



Flávio "Fubá", que também é colecionador de artigos relacionados ao clube, não há nada além de pequenas reportagens de TV, revistas de cunho institucional e pequenos recortes em jornais. O mesmo torcedor acumula todo e qualquer tipo de material sobre o clube, como os já citados, desde a fundação. O que torna, portanto, o documentário um conteúdo único, original e exclusivo sobre o Volta Redonda.

## 6. ETAPAS DE PRODUÇÃO

### 6.1 Pré-Produção

A pré-produção do documentário teve início paralelamente ao início da disputa da terceira divisão do Campeonato Brasileiro 2018. Nos primeiros jogos da campanha foi possível iniciar um trabalho de imersão nas arquibancadas do Raulino de Oliveira com o intuito de identificar *in loco* as figuras mais emblemáticas entre os torcedores e que aparentavam apresentar uma fidelidade maior e mais antiga pelo clube. Essa experiência possibilitou uma ampliação total da visão sobre as condições do clube e do torcedor para nortear o planejamento e as ações. Foi possível identificar, por exemplo, o perfil do torcedor em termos de idade, classe econômica, sexo e outras características.

Assumindo a postura de um torcedor comum durante os primeiros jogos utilizados como aprendizado, foi utilizada a estratégia de vagar por quase todo o estádio garimpando torcedores e selecionando aqueles que poderiam render o melhor conteúdo sobre o clube. Foi possível entender a organização espacial em que os subgrupos se dispunham no estádio Raulino de Oliveira e, a partir daí, houve um mapeamento daqueles indivíduos que mais se adequam ao perfil de torcedor desejado.

Ao longo dos jogos foram iniciados os primeiros contatos com tais torcedores e através de aproximações discretas surgiram pequenas oportunidades de diálogo para examinar o grau de engajamento das potenciais fontes e detectar os personagens ideais para a produção do documentário. Utilizando o diálogo as peças foram destacadas ainda nas arquibancadas e, assim, foi criada uma rede de contatos com os torcedores. Ainda graças a imersão quase como um torcedor do Volta Redonda foi possível ser inserido em grupos e *chats* de bate papo entre os torcedores mais fiéis.

Outra importante fonte de conhecimento para dar início ao planejamento pontual do documentário foi a aproximação com a assessoria do Volta Redonda Futebol Clube, que orientou devidamente e indicou profissionais que poderiam contribuir de alguma forma com a construção da narrativa da fundação e de toda a

história do clube. Através da assessoria houve uma ampliação muito rica da visão sobre as fontes mais importantes para a produção.

Com o intuito de reunir possíveis nomes de atletas do passado e do presente para utilizar o ponto de vista de quem vestiu a camisa do clube, as conversas com os próprios torcedores foram fundamentais para o discernimento dos nomes com maior peso e identificação com o clube. Para os atletas do passado, por exemplo, foram escolhidos aqueles que obtiveram excelentes números com a camisa do clube e que marcaram época de alguma forma na visão do torcedor, seja através de títulos ou da presença em elencos memoráveis.

Ao pesquisar informações mais aprofundadas sobre o clube na internet houve uma dificuldade muito grande em descobrir os tópicos pertinentes. O próprio clube apresenta uma precariedade muito grande no tratamento de dados sobre o passado, uma vez que a assessoria oficial do clube iniciou os trabalhos já no século XXI e não conseguiu reunir um grande acervo de documentos oficiais que recriassem o passado. No caso dos jogadores que mais vestiram a camisa do clube, por exemplo, não há uma contagem oficial que indique um ranking preciso. Há, no entanto, uma estimativa de que esse jogador tenha sido Valtinho.

Para as locações, foram delimitados locais de principal identificação com o clube: a sede, que possui uma sala de troféus e remeteria exatamente o que fora esperado e o estádio Raulino de Oliveira, principal palco dos 42 anos de vida. O documentário, no entanto, não poderia se passar somente nesses lugares devido a questões de acessibilidade do local e para evitar que as entrevistas ficassem uniformes. Por isso, através das pré-entrevistas foram analisados se os torcedores possuíam algum cenário em casa que remetesse ao clube. E assim no caso dos torcedores que compõem a narrativa. No caso do locutor Oscar Nora foi decidido que seria mais adequado contextualizá-lo no ambiente de trabalho.

## 6.2 Produção

Após a construção de um planejamento feito sob uma visão fiel a dimensão do clube e ao perfil do torcedor teve início o processo de produção. A fundação do clube foi o tópico escolhido para iniciar os trabalhos. Devido aos conhecimentos adquiridos durante a fase de pré-produção as primeiras entrevistas foram agendadas estrategicamente com aquelas fontes que aparentavam acumular a maior

quantidade de informações contundentes sobre a história do clube, sendo eles o torcedor Flávio “Fubá” e do jornalista Manoel Alves.

A maior parte do conteúdo coletado sobre a fundação foi descoberta durante a produção, tendo em vista a escassez de informação sobre esse período histórico. As fontes de conhecimento durante a pré-produção eram oficiais e oriundas do clube, que, muitas vezes, omitia ou simplesmente não enfatizava detalhes importantes sobre a história devido ao cunho político em que a instituição já esteve atrelada. E foi justamente o aspecto político que deu o direcionamento das entrevistas a partir daí.

Como complemento e sustento para uma grande carga de conteúdo e elementos que contemplavam a história da cidade e do país, surgiu a necessidade de um historiador com vasto conhecimento sobre a história do município de Volta Redonda. Portanto, a entrevista seguinte foi com o cientista político, doutor em história, André Couto. Através dessa contribuição foi possível ligar os pontos e criar uma relação de muita coesão entre os tópicos levantados nas entrevistas que abordaram a história do clube e o que está nos livros de história sobre a região. Dessa forma, o historiador atribuiu consistência e autoridade no trabalho de pesquisa feito através das entrevistas iniciais.

Quase todos os entrevistados seguintes também foram questionados sobre seus conhecimentos relacionados a fundação e história do clube com o intuito de coletar informações novas, caso algum desses indivíduos tivesse ciência de algum tópico importante ainda não levantado. Posteriormente, essa estratégia rendeu bons frutos com o entrevistado Geraldo Braz “Geraldinho”, que, devido ao fato de ser aposentado da Companhia Siderúrgica Nacional, falou com mais clareza e riqueza de detalhes sobre a relação histórica do clube com a empresa de grande relevância em termos de história nacional.

As entrevistas com o presidente e o vice-presidente em vigor durante o período pertinente a produção - oriundas da facilidade de aproximação com a assessoria do clube - também exploraram com muita sutileza o período de fundação e história. Primeiramente, era aguardado que ambos atribuíssem o ponto de vista institucional, sem entrar em assuntos que pudessem externar o “DNA político” do clube, o que justifica um preparo mais estratégico para abordar tais pontos. Outro fato importante levado em consideração foi que ambos tinham ligação direta e

pessoal com políticos e gestores fundamentais para o clube (o vice-presidente era filho do primeiro presidente do clube e sobrinho do prefeito da época, um dos fundadores, enquanto o atual presidente era amigo pessoal do primeiro gestor e também participara de outras gestões no passado).

Exceto no caso dos gestores que dariam um retorno que preservaria alguns pontos contundentes, as demais entrevistas apresentaram muitas similaridades através de perguntas como “O que você sabe sobre a fundação do Volta Redonda? Conte detalhadamente como foi esse processo”. Em alguns casos a resposta obtida era curta e limitada, em outros foi possível obter muitos minutos e detalhes de explicação. Além disso, foi explorado de cada entrevistado um conteúdo de acordo com seu perfil e posição com relação ao clube.

Houve muita dificuldade durante o processo de produção para conciliar o controle dos equipamentos e, simultaneamente, conduzir as entrevistas, considerando que não houve a presença de apoiadores. Como alternativa, foi decidido que a câmera utilizada (Nikon D5300 lente 55mm) ficaria no modo automático, o que causou alguns prejuízos na qualidade da imagem com a variação da iluminação em locais de intensa participação do sol, que alterna constantemente. No caso da entrevista com Manoel Alves, por força das circunstâncias o personagem se dispôs em pé e se movimentava frequentemente, o que também gerou alguns efeitos indesejados na produção.

As imagens de apoio foram captadas, a maioria, no próprio estádio Raulino de Oliveira, uma vez que grande parte dos personagens se reunia nas arquibancadas do estádio em dias de jogo. No caso dos ex atletas foi reservado um momento após as entrevistas para adentrarem o gramado do campo e, nesse momento, foram gravadas algumas imagens para suprir essa necessidade.

O conjunto de equipamentos utilizados durante a produção é composto por: um tripé Manfrotto, uma câmera Nikon D5300 lente 55mm e um microfone de lapela.

### 6.3 Pós-Produção

Um dos pontos mais importantes para a pós-produção foi a fatura de imagens que retratavam os dias de jogos do Volta Redonda durante a campanha para a série C. Em virtude disso foi possível explorar constantemente a imagem do torcedor, desde a abertura até o clip final.

Houve um cuidado muito grande para selecionar os componentes da construção da narrativa principal, sobre a fundação e história do clube. Para isso, os fatos seguiram uma ordem cronológica de acontecimentos, partindo de uma introdução sobre o município, passando pelo contexto em que a região se encontrava no momento da fundação, todo o aspecto político envolvido na criação e os primeiros momentos do clube.

As decupagens foram feitas prontamente, no máximo dois dias após a gravação de cada entrevista. A repetição na audição das entrevistas possibilitou uma fixação da participação de cada personagem e um salto entre a decupagem e a edição, sem que fosse feito previamente um roteiro de edição, algo altamente contra indicado na produção de um documentário.

Algumas informações fundamentais para a compreensão da narrativa foram inseridas através de boxes, que surgiram em alguns momentos do documentário com textos curtos e pontuais.

A trilha sonora aplicada buscou traduzir os sentimentos despertados durante a produção. Há momentos de nostalgia e saudosismo, momentos de valorização e exaltação e em todos os casos a trilha sonora amplificou essas sensações. O hino do clube foi uma das principais ferramentas utilizadas pelo fato de familiarizar a produção com o Volta Redonda.

Houve uma preocupação com a extensão dos depoimentos e com a separação dos temas. Devido a isso, houve uma tentativa de quebrar o ritmo do documentário inserindo clips em determinados momentos que cessavam os depoimentos para desacelerar a “digestão” do conteúdo. Portanto, periodicamente a produção é interrompida com pequenas narrativas dos jogos da série C da temporada 2018.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os elementos abordados no documentário, o resultado obtido mais importante diz respeito a relevância e participação do clube na história política da cidade de Volta Redonda. Através do conteúdo final foi possível concluir que durante a década de 1970 o governo federal em conjunto com as lideranças políticas de Volta Redonda adotou o futebol como um instrumento de caráter político de maneira muito contundente. Assim como em todo país, a criação do Volta Redonda seguiu uma tendência nacional da criação de diversos clubes e inserção em campeonatos de grande expressão como forma de acalmar os ânimos em locais onde a popularidade do governo militar não vinha sendo satisfatório.

O Volta Redonda em sua origem também foi e até hoje carrega reflexos de um clube que surgiu como a principal fonte de entretenimento em uma cidade operária. A criação do clube marcou de maneira muito intensa na vida de milhares desses trabalhadores que ainda hoje sustentam as arquibancadas do estádio.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo clube até os dias de hoje é familiarizar as novas gerações com o Volta Redonda e promover uma verdadeira renovação entre seus torcedores. Entre seus aficionados mais antigos, há uma constante necessidade de transmitir a paixão e a dedicação pelo clube para às novas gerações.

Nas arquibancadas do Estádio General Raulino de Oliveira, popularmente conhecido – justamente - como Estádio da Cidadania, há quem diga que a política nunca saiu do Volta Redonda. O cunho político entranhado no “DNA” do clube, no entanto, não impediu que torcedor tomasse e entendesse o Volta Redonda como um patrimônio da população voltarredondense. Embora não pertença ao clube, o estádio, que atende a população diariamente, se tornou o principal símbolo da identidade criada entre o futebol e todas as camadas da população da cidade.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Introdução ao documentário** - Bill Nichols; tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, SP: Papirus, 2005. - (Coleção Campo Imagético)

**Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto** / Sheila Curran Bernard; (tradução Saulo Krieger) - Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

Soares, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pós produção** / Sérgio José Puccini Soares. – Campinas, SP: [s.n.], 2007.

MELO, C. T. V. de; GOMES, I. M.; MORAIS, W. **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral**. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 2001, Campo Grande, MS.

ALTAFINI, Thiago. 1999. **Cinema Documentário brasileiro - evolução histórica da linguagem**.

DOS SANTOS, Patrícia Basseto. 2011. **O Documentário Interativo como Difusor Global de Culturas Locais**.

[www.voltaco.com.br/index.php/historia-do-clube/](http://www.voltaco.com.br/index.php/historia-do-clube/) **Site Oficial Volta Redonda Futebol Clube**. Acessado em 10 de março de 2018.

MIGUERES, Marcelo. **Volta por cima: a história dos 30 anos do Voltaço** / Marcelo Migueles – Rio de Janeiro; Edição do autor; 2006